

# CORREIO DE FIGUEIRO

## SEMANARIO INDEPENDENTE

Director: JOÃO DIAS MANSO  
(a quem deve ser enviada toda a correspondencia)

Editor: JOSÉ FRANCISCO DA SILVA

Séde da Administração em FIGUEIRO DOS VINHOS  
Comp. e imp. na Imprensa Académica, Rua da Sofia — Coimbra

### Assinaturas

Sete 12 numeros .... 2\$50  
24 » ..... 5\$00  
Número avulso..... \$30  
Para as Colonias e Estran-  
geiro acresce o porte do correio  
e as despesas de cobrança a  
cargo do assinante.

### Publicações

Anuncios judiciaes e semelhantes,  
cada linha ..... \$60  
Anuncios commerciaes e comuni-  
cados, preços convencionaes.

Propriedade da empresa  
"CORREIO DE FIGUEIRO,"

Biblioteca publica  
Biblioteca publica  
Biblioteca publica

## A burla das notas falsas

Das muitas e graves crises por que este desventurado país tem passado nestes últimos anos e que tem enchido de assombro os que as tem presenciado, como essa dos Transportes Marítimos, que rebaixou o nome português por todas as partes do mundo e acarretou para o já exausto Erário Público dezenas de milhares de contos de prejuízo, nenhuma pode ainda comparar-se com essa extraordinária escroquerie da passagem de notas falsas, que tinham como rótulo o Banco Angola e Metrópole e de que foram comparsas mais ou menos inconscientes muitas individualidades nossas de notório relêvo.

As proporções verdadeiramente colossais dessa formidável burla em que os contos de reis se contavam por centenas de milhares e em que os alicerces da nossa própria nacionalidade se sentiram oscilantes perante os diabólicos projectos dessa coorte de bandoleiros que caiu sobre o nosso país; como um bando de abutres cai sobre um cadaver ao abandôno, deixando-nos verdadeiramente estupefactos, causou extraordinário assombro em todo o mundo culto!

Como foi possível fundar-se um Banco exclusivamente destinado à passagem de notas falsas e como foi possível obter de uma casa das respeitáveis tradições da importante casa londrina Waterlow & Sons Limited o fornecimento de tresentos mil contos de notas do Banco de Portugal, impressas com as mesmas chapas em que o foram as que o Banco já trazia em circulação?!

Este formidando vigário em que caiu duma maneira indesculpável aquela aliás cautelosa firma e de que todos nós temos, afinal, que pagar as pesadas custas, só era possível num país como o nosso, em que as lutas e as rivalidades políticas de há muito trazem desorientados os nossos homens públicos, e em que o rebaixamento

## Boas Festas

*A todos os nossos presados assinantes, leitores, colaboradores e amigos enviamos as melhores Boas Festas e desejamos um novo ano cheio de venturas.*

da sensibilidade moral duns e a crapulosa cupidez de muitos outros tem posto verdadeiramente a saque a nossa desventurada Pátria.

Se não fôra isto, se este quadro desolador que deixamos referido não fôsse absolutamente verdadeiro, homens de toda a respeitabilidade como decerto o são vários daqueles que requereram a fundação desse Banco, não iam de ânimo leve e numa boa fé que chega a ser criminosa emparceirar com criaturas desconhecidas e de cadastro que, uma vez averiguado, era mais que suficiente para os afastar de tais comparsas.

Se não fôra este quadro; se, infelizmente, não fôssem absolutamente exactas as desoladoras côres de que tivemos que o revestir, esse pseudo Banco não poderia ter por tanto tempo servido de manto protector ao bando de salteadores que nele se albergou, e estes jámais poderiam levar a efeito a passagem de dezenas e dezenas de milhares de contos de notas falsas, sem que os seus notórios esbanjamentos e a mais que duvidosa procedência dos seus dinheiros desse nas vistas das nossas autoridades e, consequentemente, sem que estas, intervindo no caso, imediatamente impedissem o seu criminoso tráfico.

Se não fôra isto, se não fôra esta alarmante desorientação em que tudo e todos se debatem neste pobre país, órgãos da Imprensa de reconhecido mérito, jornais portugueses de reputação já feita e de cujo patriotismo nos não é lícito duvidar, não podiam ter-se confundido a ponto tal de suporem intuitos patrióticos onde só havia assaltos e roubos.

Infelizmente estão consumados os factos e se eles não tomaram maiores proporções, se o diabólico plano dessa cáfila de escrocs não teve plena execução, o que poria em grave risco as já depauperadas finanças públicas e quiçá a nossa própria nacionalidade, esse alto serviço evidentemente se deve ao nosso ilustre e conceituado colega *O Século*, que corajosamente atacou esses bandoleiros, forçando as nossas autoridades a ocuparem-se do momentoso caso.

Foi êle, foi a sua enérgica e decidida atitude que fez descobrir os tenebrosos planos desses salteadores e salvou o país duma hecatombe terrível. Aos altos poderes do Estado cumpre agora galardoar condignamente os seus serviços e, sobretudo, fazer punir rigorosamente e urgentemente os culpados.

Mas que o seu castigo seja exemplar e enérgico, e que a acção da Justiça se estenda a todos os criminosos, sem consideração de espécie alguma pelas posições que ocupem na nossa sociedade e em termos que a todos tire a vontade de repetir a façanha.

É forçoso ter-se em vista para a punição de tão sensacional crime, não só a elevada importância dos prejuízos materiais e morais causados ao país, mas ainda, e não menos, as consequências funestíssimas a que êle seria arrastado, se aqueles aventureiros tem conseguido levar a termo o seu negregado plano.

Todo o país tem os olhos postos neste momentoso acontecimento e, mal da Nação, mal do regime e mal de todos nós, se êle não fôr convenientemente esclarecido e se a sua punição não

corresponder à enormidade do delicto.

A era das branduras e do favoritismo é passada, porque todos hoje reconhecem que ela nos conduziu a extremos que não podem ultrapassar-se; e, ou se lhe põe imediatamente termo, arrepiando o caminho em sentido diametralmente oposto ou todos nos afundamos neste mar de lama em que presentemente se debate a sociedade portuguesa e de que o célebre B. A. e M. foi o último e o mais retumbante exemplo.

## Engasgados...

Os pobres diabos do pasquim de tal modo se engasgaram com as importantes obras que a digna Câmara mandou levar a efeito no curto espaço de 3 ou 4 meses que não há meio de lhe tirar tal marmelo da garganta.

Eles ainda rouquejaram que tudo aquilo se faria com uns quatro a cinco contos e que parte desta importância era duma verba que já vinha de orçamentos anteriores, mas a respeito de negarem a diligente e zelosa acção da nossa Câmara e os valiosos serviços que ela mandou levar a efeito e de que demos nota no número anterior do nosso jornal, isso tiveram que mascar em sêco porque felizmente são cousas que para aí estão patentes aos olhos de toda a gente.

E quanto à importante verba de dez contos que o Ex.<sup>mo</sup> Ministro do Comércio, por solicitações instantes do nosso ilustre deputado senhor Ribeiro de Carvalho, autorisou para as reparações da ponte do Engenho, essa é que os tapou de todo, porque nem uma só palavra lográmos ver sobre ela.

Custa-vos a engulir, custa, coitados, mas tenham paciência que tem que ser assim mesmo. Nós cá vamos trabalhando constantemente pelo bem do nosso concelho e algo de importante vamos conseguindo. Vocês continuem a dizer mal de tudo e de todos que outro merecimento ainda vos não conhecemos. Mas nêsse, são mestres...

## Notícia falsa

É inteiramente destituída de fundamento a notícia dada pelo *realejo* da passada semana referente à pobre doente Maria da Conceição Godinho, do Ribeiro Travêso, a quem a Santa Casa

tem socorrido na medida das suas posses.

Os do *realejo* sabem isto de sobejo, mas como lhe deu para emburrar com o nosso amigo e sr. João Ferreira de Carvalho vão arranjanjo destas e outras invenções semelhantes, no manifesto propósito de o molestar.

Não lhe louvamos a prática e oxalá que eles mais dia ou menos dia não tenham que se arrepender de tão baixo procedimento.

## Ponte das Bairradas

Acaba de ser dotada com a razoável verba de dez mil escudos, a denominada ponte das Bairradas, na estrada distrital que desta vila segue para Sernache do Bom Jardim, e cuja importância para os povos de aquem e de além Zézere por vezes várias aqui temos salientado.

Tão importante verba, que aliás não é aquela que para breve nos está prometida, deve-se sobretudo aos diligentes esforços do nosso presadíssimo amigo o senhor Manuel Marques da Silva, distintíssimo Engenheiro Auxiliar das Obras Públicas em serviço no nosso concelho, que lhe vai dar a conveniente aplicação, logo que o tempo o consinta.

Como os nossos presados leitores estão vendo, para o nosso concelho, já, em menos dum mês, foram distribuídos nada menos de vinte contos de reis, o que já é alguma cousa; e esperamos que dentro de breve tempo uma verba mais elevada ainda seja destinada para aquela ponte, e com a qual se possam ultimar os respectivos trabalhos de que ela ainda demanda.

E os tais pataratas que continuam a prègar à lua e a contar quem tem votos por esse distrito além, que nós cá vamos tratando dos melhoramentos do concelho inteiro e mostrando aos nossos presados eleitores e amigos que alguma cousa fazemos de útil para todos nós.

## O novo Delegado

No dia 16 do corrente mês tomou posse do seu elevado cargo de Delegado do Procurador da República na nossa Comarca o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. José Maria Bravo Serra, natural de Sernache do Bom Jardim e que d'ali veio acompanhado de vários cavalheiros, amigos seus e de grande representação social, que vieram assistir à sua posse.

Por esse motivo e por que todo o pessoal judicial e vários outros funcionários públicos e cidadãos de destaque no nosso meio a essa posse assistiram também, tomou ela na verdade proporções desusadas, havendo-se produzido esplêndidos discursos em que salientaram as primorosas qualidades do novo magistrado e as vantagens duma mais estreita aproximação dos povos de Sernache e Figueiró.

Não assistimos a essa posse, mas já tivemos o prazer de tratar com o sr. Dr. Bravo Serra podendo por isso garantir aos nossos presados leitores e amigos que a Comarca tem de facto em Sua Ex.<sup>a</sup> um magistrado inteligente e sabedor, de notáveis faculdades de trabalho e de primorosa educação e fino trato, conjunto este de qualidades raras

que o hão-de tornar respeitado e querido de todos nós como efectivamente o tem sido também nas outras Comarcas onde exerceu as suas funções.

## AS DESPEDIDAS

Prestes a findar, o 25 prepara-se para a grande transferência, para a derradeira passagem da actualidade para a história, sem tomar bilhete de ida e volta.

Os poucos momentos que lhe restam, emprega-os talvez a recordar as diabruras que fez entre nós, talvez vaidoso por haver dado umas eleições disputadíssimas, uma renúncia de presidente da República, e por fim uma avalanche de notas de quinhentos escudos.

Verdade, verdade, não foi um ano falho de acontecimentos de vulto, como o falecido 24 que se apresentou nas páginas da história com um aspecto chôco, pobretão, duma insignificância revoltante.

Quando o papá 24 estava a entrar na agonia, os profectas de meia tijela, puzeram os olhos no futuro e vaticinaram grandes cousas, grandes derrotas para os seus adversários e lançaram aos ventos o triunfo da sua causa: o poleiro. Prometeram caminhos de ferro, luz eléctrica de graça para toda a gente, reparações de estradas, canos de esgoto, hospital, calcetamento das ruas da vila e aldeias e a chefia da secretaria da câmara para o *último dos intellectuais*.

Viram na sua alta intellectualidade que o ano seguinte a esse 24 moribundo seria mais agitado, mais tumultuoso, mais recheadinho de acontecimentos próprios a agitar os espíritos menos experientes, e que com a sua fama subiam às cadeiras do mando.

Afinal, o moribundo desaparece, o 26 surge envôlto em ondas de algodão em rama, numa apoteose barata de teatro de feira, todos o cumprimentam como um figurão que sobe ao poder e empunha pela primeira vez a pasta, vendo nesse figurão a salvação da pátria nas crises mais agudas. E, os *intellectuais de inverno*, na pessoa de clero, nobresa e povo, nem forças tem para uma junta de paróquia... Tristes ilusões!

Quando o país inteiro e a nossa terra principalmente ardia em desejos de vêr no novo ano, a táboa de salvação no oceano das dificuldades... aparece-nos um ano ratão, um ano amigo de patuscadas, muito condescendente com a humanidade mas que muito carece de *cataplasmas pacatórias* e ligaduras.

Provado está que os anos são como os governantes que sobem com os aplausos das massas e constituem a esperança de muitos descontentes. Os governantes caem sem terem realizado os sonhos dourados dos ambiciosos e os olhares incidem então sobre os novos, sobre os que devem com efeito trazer algum benefício...

Assim os anos, verdade esta que o mísero 25 nos deu eloquente prova.

Porisso é que não gasto o meu vocabulário nem recorro à caixa das adjectivações opulentas para dizer que o ano próximo será

feito como um Adamastor ou gracioso como um Narciso.

Apesar de habituado já às desilusões anteriores, desde já afirmo que de hoje a um ano não diremos do que vai entrar o mesmo que asseveramos agora acerca do que está com o pé no estribo, porque nos novos que tem as rédeas da administração da nossa terra, está toda a nossa esperança.

Já lá vai o tempo em que os anos davam que falar de si, forneciam assuntos grandiosos e deixavam nos compêndios um punhado de páginas dignas de comentário.

Talvez que as revistas do ano, representadas em palcos de quinta ordem, ridicularizando esses pobres pataratas, os obrigasse a ser mais comedidos, menos ruidosos... com medo do ridículo.

E se demonstrado está que desejamos que o ano próximo seja próspero para o país e em especial para a nossa terra, restamos também desejar que essa prosperidade envolva ao menos uma individualidade que nos é querida: o leitor.

A êle desejamos as venturas mais completas, e que o 1926 lhe fique gravado na memória como um ano de inteira felicidade.

## Esmola aos pobres

Solenizando o Nascimento de Cristo hoje traduzido na Festa da Família o nosso presado Amigo e Senhor Joaquim Lacerda Júnior desta vila distribuirá amanhã por alguns pobres da nossa terra a sua costumada esmola de cem escudos.

Se todos os que tem meios seguissem o exemplo deste nosso querido Amigo os pobres da nossa terra podiam ter um Natal menos triste e aqueles que os socorressem ficariam com a grande satisfação do Bem feito aos seus semelhantes, se não do dever cumprido, que é bem consolador.

## Hóspede illustre

Esteve em Figueiró durante os dias de 17 a 21 do corrente mês Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima o Sr. D. António — Bispo Auxiliar da nossa Diocese, que veio assistir aos festejos do Sagrado Coração de Jesus, fazendo durante todos aqueles dias as respectivas conferências, ministrando a comunhão e o crisma a centenares de pessoas e indo no último dia fazer a costumada visita ao cemitério, seguida também duma esplêndida conferência, que foi decerto das mais notáveis que aqui produziu.

Sua Ex.<sup>a</sup>, que foi sempre ouvido com bastante agrado e respeito e que teve durante a sua estada entre nós a grande satisfação de ver sempre repleto de fieis o nosso gracioso templo, declarou por ocasião da despedida que levava dos Figueiroenses as mais gratas e queridas recordações, terminando pela promessa, gratíssima a todos nós, de aqui voltar quando para tanto tiver oportunidade.

Muito nos aprás registrar as pehorantes palavras do illustre Prelado, porque elas traduzem com clareza as óptimas impressões que Sua Ex.<sup>a</sup> levou da hospitalidade, educação e sentimentos religiosos deste ordeiro e bondoso povo de Figueiró, bem digno de ser atendido e tratado com a consideração

que é devida às pessoas de tal porte, mas que, infelizmente, por vezes se tem visto em embarços sérios para conseguir os serviços espirituais que reclama e a que tem direito.

De modo algum aludiríamos a essas dificuldades se elas fôsem originadas em casos verdadeiramente fortuitos, como por vezes acontece; mas a triste verdade é que tal, em regra, se não dá, verificando se na maioria dos casos, se não em todos, que é um quasi alheamento pelos serviços da igreja, que os motiva.

Tevo o illustre Prelado, repetimos, azada ocasião de verificar e apreciar os profundos sentimentos religiosos deste bondosíssimo povo de Figueiró, fielmente traduzido no afan com que todos acorreram à Igreja, e no respeito com que ouviram as suas notabilíssimas conferências, e isso o deve convencer de que quando êle faz as suas reclamações é por que carradas de razões lhe assistem para efectivamente as fazerem. Sim, as queixas dum povo tão religioso e tão ordeiro, uma vez levadas ao conhecimento dos seus respeitabilíssimos Prelados, devem levar estes ao inteiro convencimento de que são justas e procedentes e de que só um grave motivo, como sejam as que aqui entendemos não dever referir, pode motival as.

Pelo que toca a impressão por Sua Ex.<sup>a</sup> deixada entre os Figueiroenses franca e lealmente lhe confessamos que ela não pode ser nem mais agradável nem mais lisongeira para o illustre Prelado.

Todos ouviram com inteiro agrado a palavra sincera e quente de Sua Ex.<sup>a</sup>, que nela exteriorizou com apreciável clareza essa bondade innata que se lhe lia no rosto e a verdadeira crença apostólica que bem se traduzia em todos os seus actos; e não poucos sentiram que a tensão de relações em que se encontram com o seu pároco, em casa de quem Sua Ex.<sup>a</sup> se hospedou, os privasse dali irem apresentar-lhe os seus respetos.

## Em prol das colónias

Os jornais estrangeiros tem-se, já de há tempo a esta parte, vindo ocupando das vistas cubicosas que determinadas potências veem lançando para o nosso importantíssimo império colonial, dando-nos a entender que por parte dessas potencias parece haver o deliberado propósito de se apossarem do que é nosso, sob o falso pretexto de que não dispomos dos amplos e dispendiosos meios de colonisação que o desenvolvimento desses imensos territórios reclama.

E' claro que é absolutamente infundado um pretexto de tal ordem, que decerto só é invocado para dar fóros de legalidade a um acto que, quando praticado, nada mais representava que uma verdadeira extorsão; mas como nos faltam meios de resistência para repelirmos pela força pretensões tão atentórias da nossa soberania, temos de orientar criteriosamente os nossos actos por fórma a não dar asos aos nossos inimigos a pôrem em prática os seus ambiciosos projectos.

Assim o compreendeu também o selecto grupo de compatriotas nossos, que constitue a grande

Comissão de Defesa das Colónias e que, reunindo há dias, em sessão magna, na Sociedade de Geografia de Lisboa, dêste momentoso assunto se ocupou patrioticamente, estudando-o em todas as suas complexas variantes e terminando por enviar aos Ex.<sup>mos</sup> Presidente da República e Presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado, o seguinte officio:

Ex.<sup>mo</sup> Sr.:

*A Grande Comissão de Defesa das Colónias, reunida em sessão magna na Sociedade de Geografia de Lisboa, reconhecendo as ameaças e perigos de vária ordem que impendem sobre o nosso patrimônio ultramarino e a necessidade instante de se orientar a nossa política colonial de maneira diferente da que até hoje se tem seguido, pois que, a continuar-se como até aqui, longe de se conjurarem aqueles perigos cada vez elles se tornam mais iminentes, tem a honra de vir junto de V. Ex.<sup>a</sup> expôr o seguinte:*

a) *Esta Comissão, animada dos mais patrióticos intuitos, não tem outra política que não seja a puramente nacional.*

b) *Afirma o seu sincero desejo de colaborar com os poderes públicos na resolução do nosso gravíssimo e delicadíssimo problema colonial, auxiliando-os em tudo quanto possa e no máximo das suas forças, como o prova o seu programa de trabalhos já elaborado.*

c) *Iniciou já os seus trabalhos no sentido de contribuir o mais que lhe é possível para a resolução do problema colonial português e vasta obra de propaganda colonial, que é indispensável que se faça, tanto em Portugal como no estrangeiro.*

d) *Reconhece, sem desprimôr para nenhum dos ministros que até hoje tem sobraçado a pasta das Colónias, a necessidade absoluta desta ser provida em pessoa idônea, que reúna incontestáveis qualidades de competência e energia, garantidas pelo seu passado colonial e homem de acção.*

e) *Reconhece a necessidade de imediata e oficialmente ser nomeada uma comissão constituída pelas nossas maiores competências em matéria colonial para, no prazo máximo de dois meses, elaborar as bases de um plano geral de administração colonial, assente nos ditames do moderno colonialismo, nas nossas presentes e especiais condições de nação colonial, que garanta a sequência da sua realização e o provimento dos altos cargos coloniais, quanto possível, em indivíduos de comprovada competência, e de que essas bases sejam rapidamente transformadas em lei.*

f) *Considera a execução das medidas indicadas nos dois parágrafos anteriores como a melhor maneira de iniciar a inadiável resolução do nosso problema colonial.*

*Com os protestos da mais alta consideração, deseja a V. Ex.<sup>a</sup>*

*Saude e Fraternidade*

a) Garcia Rosado

### Dr. Souto Brandão

Aos estragos duma prolongada enfermidade, que há muitos meses o retinha em casa, succumbiu na passada semana o nosso pre-

sadissimo amigo e sr. Dr. João António do Souto Brandão, importante proprietário e conceituado advogado de Pedrogam Grande, da nossa comarca.

Figura de grande relêvo nesta região e homem de bem em toda a extensão da palavra deixou fundas saudades no nosso meio onde por vezes exerceu com toda a competência e a maior correção, os mais elevados cargos.

A seu Ex.<sup>mo</sup> filho e nosso querido amigo Antonio David do Souto Brandão, e à inconsolável viuva do illustre extinto apresentamos as nossas sentidas condolências pelo crudelissimo golpe que acaba de os ferir.

## Curando-se em saúde?...

Por que certamente soubesse que contra as suas faltas e os seus desmandos tinha sido apresentada á digna Câmara a competente queixa, o nosso célebre médico apressou-se a vir lamuriar no realejo que para aí tem, que os veadores que o desmentissem ficavam responsáveis pela ilegalidade dêsse acto; que este não representava mais que uma vingança política largamente anunciada por ocasião das últimas eleições e que o povo não queria que o demitissem por que elle que é um bom médico e muito boa pessoa, etc., etc., etc.

Olha menino, se outros elementos de defesa não tens que o de ameaças a digna Câmara, por perda podés dar a tua causa, porque ela em nada se arreceia dos actos que pratica, visto que nunca se afasta do desempenho da alta missão em que foi investida, dos princípios da equidade e da Justiça, que são as normas dos seus actos.

Agora quanto ao que o povo quer e deseja é que infelizmente verificâmos que te encontras perfeitamente iludido, ou então, e como mais cremos, o que pretendes é iludir quem te lê.

O que o povo quer, é que aqueles que tem obrigação de o tratar de graça, por que para isso recebem da Câmara montes de contos de reis, lhe não levem elevados honorários pelos serviços que lhe prestam, como succedeu a êsse desgraçado José Topinho, que, sendo absolutamente pobre e tendo consequentemente inteiro direito a serviços clínicos gratuitos, lhe foram exigidos honorários pelos serviços reclamados para uma filhinha sua.

O que o povo quer, e a bem ou a mal o há de conseguir, é que aqueles a quem as tabelas marcam, por exemplo, dez ou doze escudos para irem tratá-los ao Bairrados, não exijam a vinte e a trinta escudos todas as vezes em que ali vão.

O que o povo quer e todos nós queremos porque é justo, porque é legal e porque é moral e que aquele que estiver ganhando o nosso dinheiro para nos servir e tratar nas nossas enfermidades se não vá ajustar para exercer clínica em concelhos estranhos e para ali vá todas as semanas, deixando o seu partido ao abandono e os seus doentes para aí dias inteiros à espera do seu regresso.

E' isto o que o povo deseja e quer e pelo que se vê não é de-

mais porque é o que a lei determina e a razão e o bom senso aconselham, mas de que, infelizmente, muito afastado se tem andado.

De resto, nós cá estamos ao lado do povo para o defendermos e zelarmos, tanto neste como em qualquer outro caso que lhe interresse, podendo por isso garantir-lhe que elle sem médico não fica, porque quando algum tiver que ser despedido, outro immediatamente virá para o seu lugar.

E quanto à cantata da perseguição política é melhor talvez cuidarem de outra, porque esta está já muito estafada e nem para os mais ignorantes pode dar ressaltado, pois toda a gente para aí viu, ainda há bem pouco tempo, que a nossa política em nada tem que se arrecear da política de tal médico.

### Gramofone Americano Columbia e Bieiclete Americana, em bom estado

Aquele sem corneta e com 25 discos duplos e esta de borrachas ôcas, ou seja sem câmaras d'ar. Vendem-se em conta e nesta redacção se diz.

## EDITAL

GILBERTO DE PAIVA DAVID, Chefe da Secretaria da Câmara e Funcionário Recenseador do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faço saber, nos termos e para os efeitos da Lei Eleitoral, que o período para a inscrição no recenseamento político do ano de 1926 começará no dia 2 de Fevereiro e terminará em 28 de Fevereiro, podendo inscrever-se como eleitores além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos, ou que completarem essa idade até 8 de Julho de 1926, inclusive, que estejam no gôso dos seus direitos civis e políticos, saibam lêr e escrever português e residam no território da República Portuguesa.

Os recenseandos deverão escrever os requerimentos por seu punho, mencionando a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feito o respectivo registo e, ou ter a letra e assinatura reconhecidas por notário, ou serem escritos e assinados perante o Presidente da Junta da Freguesia das suas residências.

Juntarão aos requerimentos atestados da Junta ou do Regedor que prove que os requerentes residem há mais de seis meses na freguesia por onde requerem a inscrição.

Os requerimentos e documentos são isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Dezembro de 1925.

O Recenseador Eleitoral,  
Gilberto de Paiva David.

### Modelos para os fins de que trata este edital

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Secretário Recenseador do Concelho de...

F... morador no lugar de..., freguesia de..., dêste concelho, de... anos, filho de... e de... (estado), (profissão), (natural de...), nascido em... de... de..., tendo sido feito o seu registo de nascimento na freguesia de..., concelho de..., distrito de..., sabendo lêr e escrever como prova com este requerimento feito e assinado por seu punho, e residindo há mais de seis meses na morada acima indicada, como prova com o atestado junto, requer a V. Ex.<sup>a</sup> que, em harmonia com as disposições da lei eleitoral em vigor, o inscreva como cidadão eleitor no caderno do recenseamento da freguesia onde reside. — Pede deferimento.

(Data e assinatura).

Este requerimento deve ser reconhecido pelo Presidente da Junta da Freguesia onde residir o requerente, que atestará por sua honra que o requerimento foi feito e assinado pelo próprio, na sua presença, perante duas testemunhas, que também assinarão e deverão ser eleitores na respectiva freguesia. Também pode ser reconhecido por notário.

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão), reside neste concelho (ou freguesia) de..., há... meses.  
(Data e assinatura ou assinaturas).  
(Selo branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

## Comarca de Figueiró dos Vinhos

2.<sup>a</sup> publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, e cartório do escrivão do 1.<sup>o</sup> officio correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação dêste anúncio no *Diário do Governo* citando os interessados Adelino Joaquim Nunes e António Joaquim Nunes, solteiros, maiores, ausentes em França, em parte incerta para assistirem a todos os termos até final do inventário a que se procede por óbito de seu pai Manoel Joaquim Nunes, que foi morador na Atalaia Cimeira.

Figueiró dos Vinhos, 21 de Novembro de 1925.

O escrivão,

Alvaro Augusto da Costa Machado.

Verifiquei a exactidão,

O Vice-Presidente da Comissão Executiva, servindo de Juiz de Direito,

A. Sequeira.

## AGRIA, HENRIQUES & C.<sup>A</sup>

### ARMAZEM DE LANIFICIOS

Esta importante casa comercial, situada na Praça José Malhõa, desta villa, possui um importante sortido de fazendas de lã tanto nacionaes como estrangeiras, sendo das poucas casas que vende pelo preço das fabricas, por fazer com dinheiro seu, e portanto sem pagamento de pesados juros, todas as suas compras

## Mercearia 5 d'Outubro

DE

### Joaquim Estevam Rodrigues

E' situada junto da paragem da camionete da Castanheira de Pera nesta villa de Figueiró dos Vinhos e n'ella encontram os seus presados fregueses um completo sortido d'artigos da especialidade e por preços muito convidativos

## Joaquim Ferreira & Filhos

### GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE LÃ

que vende por grosso e miudo e por preços excessivamente baratos. E' das casas mais antigas e acreditadas da nossa terra

## Antonio Alves Thomaz Agria

(Sucessor de José Alves Thomaz Agria)

Importante estabelecimento de fazendas, ferragens e miudezas

SITUADO NA

### Praça José Malhõa

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Por virtude do seu trespasse ao novo proprietario este estabelecimento vae ser largamente ampliado e sortido encontrando n'elle os seus numerosos freguezes largo sortido de artigos de primeira ordem e por preços modicos

## O BARATEIRO DO POVO

Casa comercial de José Miguel Fernandes David

E' o mais importante e mais bem sortido estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão, artigos de ferro e esmalte, miudezas, etc., etc.

Este grandioso estabelecimento recomenda-se bem pelo seu sortido completo e variadissimo e pela modicidade dos seus preços que são na verdade muito inferiores aos dos respectivos centros produtores

## ESCRITORIO FORENSE

ADVOGADO

Dr. Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa

(Conservador da comarca)

SOLICITADOR

### Augusto d'Araujo Lacerda

Tratam de todas as questões e assumptos da sua especialidade tanto n'esta comarca, como nas comarcas de Ancião e Alvaizere ou quaesquer do Paiz

Largo da Praça — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Recomenda-se este acreditado escriptorio pela seriedade e competencia dos seus proprietarios e pelos preços modicos de todos os seus serviços

## Ricardo Lacerda

Agente devidamente habilitado pelo Commissariado Geral dos Serviços de Emigração



Figueiró dos Vinhos

O que melhor e mais barato serve os passageiros. Encarrega-se de obter passaportes e passagens para a America do Norte, Brazil e França, com rapidez, a preços baratissimos e nos melhores vapores Prestam-se todas as informações gratis e responde-se a toda a correspondencia

Neste escriptorio efectua-se seguros contra fogo, e accidentes de trabalho

## Agria, Lacerda & Carvalho

### Serração de Madeiras

Importante fabrica de serração de madeiras situada em Figueiró dos Vinhos e habilitada a fornecer para qualquer ponto do paiz e por preços sem competencia madeiras de pinho em todos os tamanhos e da melhor qualidade

Recomenda-se esta casa pela sua seriedade e pela modicidade dos seus preços